



Sobpressão: Integração da Sala de Aula com o Laboratório¹

Wolney dos Santos BATISTA²

Suiani da Silva SALES³

Lia Dias de Sousa GIRÃO⁴

Eduardo Nunes FREIRE⁵

Universidade de Fortaleza – Unifor, CE

RESUMO

O jornal-laboratório impresso Sobpressão é o resultado da produção dos alunos de disciplinas do terceiro e sexto semestre e de estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor) do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza. O Sobpressão é o primeiro caderno e, juntos a ele, estão ainda os cadernos: Classificado dá Notícia, Coletivo e Fôlego. Os dois primeiros cadernos citados têm as fases da reunião de pautas e apuração das matérias executadas nas disciplinas. Já a edição destas matérias, a diagramação e a elaboração das capas são feitas dentro do Labjor, assim como a integral produção dos cadernos Coletivo e Fôlego. Essa experimentação proporciona aos alunos envolvidos no processo de produção do Jornal uma versatilidade maior no fazer jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Sobpressão; jornal-laboratório; impresso; jornalismo

INTRODUÇÃO

Na universidade, durante a graduação de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, os alunos são apresentados, mais profundamente, aos teóricos que pensaram, e pensam, importantes questões que permearão o cotidiano do futuro comunicador. Porém, é de suma importância que esse aluno também tenha a vivência de uma redação de jornal, pois as duas vertentes, teórica e prática, se complementam.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), os graduandos do curso de Jornalismo passam pela experiência de participar de reunião de pautas, apuração de matérias, elaboração de texto jornalístico, diagramação e edição dos mesmos. Esse processo resulta no jornal-laboratório Sobpressão.

No jornal-laboratório os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo uma vivência integral, não limitada apenas à sala-de-redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série)

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: wolneybatista@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: suianiisaes@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: girao.lia@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: eduardonfreire@yahoo.com



suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. (MELO, 1987, p. 13)

O Sobressão é o primeiro caderno da publicação impressa e é encartado junto com os Classificados dá Notícia, Coletivo e Fôlego. Esses quatro cadernos possibilitam ao graduando uma maior versatilidade na abordagem jornalística.

O presente artigo visa mostrar de que modo a participação do jornal-laboratório Sobressão pode ser um fator diferencial na formação dos estudantes de Jornalismo da Unifor, por essa rica composição de editorias e estilos jornalísticos, além de todo o processo de edição e diagramação do jornal.

OBJETIVO

Este trabalho tem a intenção de destacar a relevância das produções jornalísticas realizadas pelos estudantes do curso de Comunicação Social da Unifor, por meio do jornal-laboratório Sobressão, em sua futura profissão.

O Jornal é produzido integralmente pelo corpo discente da Universidade, quer seja enquanto alunos de disciplinas ligadas ao periódico, quer seja enquanto estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor) da Unifor. Nas duas situações, os graduandos são acompanhados pelos professores orientadores responsáveis pelos produtos.

O jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino-aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão. (MARQUES DE MELO, 2002)

Por isso, pretende-se ainda, registrar o significativo volume de estudantes envolvidos em cada publicação do Sobressão; tanto como autores de matérias, como fotógrafos, como estagiários de diagramação ou de redação do Labjor, e refletir sobre a importância dos jornais-laboratório para a formação destes futuros profissionais.

JUSTIFICATIVA

Estas reflexões são pertinentes, pois registram a utilidade à formação de futuros jornalistas terem experiência de laboratório para realizarem treinos e aprendizagens nos procedimentos jornalísticos. A quantidade significativa de produções no ano de 2010 evidencia um canal aberto às escritas de cunho jornalístico, nos mais diversos estilos. O Sobressão proporciona ao aluno da graduação, por meio do suporte oferecido pela



Universidade de Fortaleza, a oportunidade de aplicar as teorias estudadas na academia em produtos diversificados que simulam as atividades exercidas futuramente no cotidiano da profissão. O aluno estagiário do Laboratório de Jornalismo da Unifor permite-se a experimentação de diversas editorias do Sobpressão, além de atuar na área de diagramação, fotografia, assessoria de imprensa e do webjornalismo, por meio do Blog do Labjor⁶. Pois como avalia o jornalista Ricardo Noblat no livro “A arte de fazer um jornal diário”:

Não há lugar hoje nas redações para [...] nenhuma grande figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescenta-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão [...] (NOBLAT, 2003, p. 31-32)

Além disso, fazer um levantamento anual de alunos que participaram do Jornal-laboratório, assim como a quantidade de matérias publicadas, apresenta-se como um importante registro para futuras análises sobre o histórico do jornal Sobpressão, na Universidade de Fortaleza.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizou-se a análise das edições publicadas no ano de 2010, além de ser realizado um estudo bibliográfico acerca da importância dos jornais-laboratório para a formação de futuros profissionais.

Do levantamento feito nas quatro edições publicadas durante o ano de 2010, constatou-se um grande volume de alunos envolvidos nas diferentes editorias e fases da produção do Sobpressão.

Os autores selecionados contribuem de modo significativo para o entendimento da importância dos jornais-laboratório para a formação dos futuros jornalistas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Criado em 2004 por um grupo de estudantes de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, disciplina referente ao 6º semestre, o Sobpressão completa oito anos em 2011. Seu nome é uma menção bem humorada à correria pela qual os jornalistas passam para o fechamento de uma edição na maioria das redações.

⁶ <http://blogdolabjor.wordpress.com>



Fazendo uma comparação com os jornais comerciais, o Sobpressão seria equivalente ao caderno geral, pois aborda os mais variados temas. Não só o que se passa dentro do Campus da Universidade, mas também o que acontece na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e até fora dele.

A fase de reunião de pautas e elaboração das matérias ocorre durante a disciplina. Os alunos fazem ainda uma pré-diagramação do caderno. Após as considerações do professor orientador, as matérias são enviadas ao Laboratório de Jornalismo para a edição final dos textos e da diagramação.

A partir da edição 24, o Sobpressão passou a ser trabalhado de forma monotemática. Os alunos foram instigados a pautar diferentes visões sobre o tema gentileza e surgiram matérias como internet *wi-fi* gratuita⁷ e Lei Anti-fumo⁸, por exemplo. O Sobpressão é publicado duas vezes por semestre com tiragem de 750 exemplares.

Em 2009, os cadernos Fôlego, Classificado dá Notícia e Coletivo uniram-se ao Sobpressão e passaram a ser publicados juntos. Esses quatro cadernos compõem o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Unifor. “É necessária a existência de múltiplos veículos em uma mesma escola, que proporcionem a prática das diferentes técnicas jornalísticas” (LOPES, 1989, p. 50).

O Fôlego é o caderno esportivo da publicação. Nele, procura-se abordar atividades esportivas não convencionais, como a vaquejada⁹, e, também, diferentes viés de esportes já abordados pela tida grande imprensa. Criado em 2006, o Fôlego é encartado desde a edição 19 com o primeiro caderno, sendo assim, também dois por semestre. A produção de textos e fotos é feita integralmente no Laboratório de Jornalismo da Universidade de Fortaleza pelos estagiários, sob a orientação dos professores.

O Classificado dá Notícia é um produto ligado a Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, disciplina ofertada no terceiro semestre da grade curricular. Ele é a primeira experiência prática do estudante do curso de Jornalismo da Unifor com uma publicação impressa. Semestral, o Classificado é originário da ideia de colher pautas dos classificados dos dois maiores jornais comerciais do estado do Ceará: Diário do Nordeste e O Povo. Assim como o Sobpressão, o Classificado, após a conclusão das matérias pelos alunos da disciplina, é editado e diagramado no Laboratório de Jornalismo.

O Coletivo, o mais recente dos quatro cadernos, criado em 2009, aborda iniciativas sociais de cidadãos comuns ou Organizações Não Governamentais (ONGs) diante de

⁷ Sobre pontos de acesso a internet gratuitos na cidade de Fortaleza, páginas 8 e 9 da edição

⁸ Sobre a lei que proíbe fumo em lugares fechados, páginas 6 e 7 da edição 24.

⁹ Sobre vaquejada, páginas 4 e 5 da edição 24 do Fôlego.



problemas públicos. Como a atitude de um grupo de pais e amigos do interior do Ceará que criaram uma associação para atender pessoas com deficiência¹⁰. O Coletivo é outro caderno, que, assim como o Fôlego, é totalmente produzido no Labjor. Sua publicação é semestral.

O atual projeto gráfico dos cadernos foi concebido pelo professor Eduardo Nunes Freire e desenvolvido pelos estagiários de diagramação do Laboratório de Jornalismo.

Assim como o Sobpressão, os cadernos que o acompanham dividem da mesma formatação quanto ao formato, fontes e tamanho. Existem peças fixas, mas a inserção de novas não é vedada. Dependendo do que for solicitado na matéria, novas peças de diagramação são criadas para suprir a necessidade. O jornal é produzido no Formato Berlinder.

Por sua tiragem ser de 750 exemplares, a distribuição segue um hierarquia de prioridades. As edições impressas são distribuídas para os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade; também são enviadas edições para uma lista de 83 universidades de todo o país já previamente selecionadas; os principais jornais do estado do Ceará também recebem o Jornal-laboratório.

Da edição 22 à 25 do primeiro caderno, Sobpressão, participaram 38 estudantes da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, como autores de matérias jornalísticas.

No caderno Classificado dá Notícia, ligado à disciplina de Princípios e técnicas em Jornalismo Impresso I, foram contabilizados 21 alunos com matérias publicadas.

Em relação à produção do Fôlego e Coletivo, cadernos elaborados no Laboratório de Jornalismo da Universidade, são 36 textos oriundos dos estagiários de redação.

Com o projeto gráfico das edições de 2010, estiveram envolvidos 8 alunos na diagramação dos cadernos. Todos estagiários do Labjor.

Excetuando as fotografias tiradas da Internet, de divulgação e arquivo pessoal, e contando apenas as feitas por alunos das disciplinas já citadas ou pelos estagiários de fotografia do Labjor, 31 graduandos tiveram imagens veiculadas nos quatro cadernos durante o ano de 2010.

Ao todo, foram 134 estudantes de Comunicação Social da Unifor que participaram em alguma etapa ou edição do jornal-laboratório do curso de Jornalismo.

¹⁰ Sobre associação que auxilia deficientes em Quixadá, página 2 da edição 2 do Coletivo.



Vale ressaltar ainda que somente foi aferido o número de alunos participantes, não o número de produção de cada um. Alunos que tiveram mais de um texto, ou foto, veiculados, foram contabilizados uma única vez.

CONSIDERAÇÕES

Desse modo, considera-se, a partir das reflexões e dados aqui apresentados, que o jornal-laboratório Sobpressão é uma ferramenta diferenciadora na formação de futuros profissionais. A publicação possibilita aos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza passar por todas as fases do “fazer” jornalístico como: reunião de pautas, apuração da matéria, elaboração do texto, captação de imagens, edição, diagramação e publicação.

Além de vivenciar situações que se assemelham ao cotidiano de uma redação: como a dificuldade em encontrar fontes, queda de pauta, mudança de foco na matéria, por vezes, a falta de qualidade de uma fotografia, entre outros. Como o jornalista Ricardo Noblat, defende: “Há mais dilemas no dia-a-dia de uma redação do que pode supor quem observa tudo à boa distância” (NOBLAT, 2003, p.24).

Sendo assim, o presente estudo visa contribuir a futuras reflexões acerca da integração que o jornal-laboratório proporciona entre a teoria e a prática e a sua pertinência à Comunicação Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, J. M. Diretrizes para um jornal-laboratório. In: MELO, J. M.; SILVA, C. E. L. **Jornalismo Laboratorial na Universidade de São Paulo, Brasil: Projetos Pioneiros**. São Paulo: IPCJE (Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo, 1987.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário**. São Paulo, Contexto, 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo. Summus. 1989

MELO, José Marques de. **Uma pedagogia para o jornallaboratório**. In: VIEIRA JUNIOR, Antonio. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.